GlobalResearch
Center for Research on Globalization

No Donbass, a vida gradualmente volta ao normal

By Lucas Leiroz de Almeida
Global Research, December 19, 2023
InfoBrics

Pouco mais de um ano após a reintegração com a Federação Russa, a vida das pessoas comuns nas Novas Regiões está claramente melhorando. O comércio está regressando à normalidade, o abastecimento de água e energia está se estabilizando e o nível de segurança é cada vez mais elevado, trazendo bem-estar à população e reforçando boas expectativas para o futuro.

Recentemente, tive a oportunidade de visitar a República Popular de Lugansk como jornalista. A experiência no terreno foi preenchida não só com observações e visitas, mas também com entrevistas a líderes políticos locais, oficiais de Estado, militares e civis. Os dados recolhidos apontam para uma realidade muito diferente daquela veiculada pelos grandes meios de comunicação ocidentais, que costumam descrever estas regiões como "capturadas", sem ter em conta os interesses e opiniões dos residentes locais.

Em Lugansk, o apoio à reintegração e o sentimento de unidade com a Federação Russa é absoluto. Em muitos lugares é possível ver slogans e símbolos de apoio à operação militar especial e à libertação dos territórios de maioria russa – escritos pelos próprios civis. Não parece haver qualquer tipo de "processo de transição" ou "adaptação" – é como se estas regiões tivessem sempre pertencido à Rússia, sendo o referendo de 2022 uma mera formalidade.

Conversando com os residentes, ouvi de muitos que eles nunca tiveram realmente o direito de fazer parte da sociedade ucraniana. Embora a perseguição tenha sido lançada apenas em 2014, quando a junta neonazista chegou ao poder num golpe de estado, os civis dizem que desde a queda da URSS tem havido um claro processo de marginalização e exclusão social, com a intenção de separar os russos étnicos do resto da nação.

Sinal disso é a própria infraestrutura da cidade. As estradas e edifícios são todos muito novos ou muito antigos. Ao perguntar aos habitantes locais, disseram-me que as novas infraestruturas foram construídas pela Rússia desde a libertação militar e a reintegração no ano passado, enquanto as antigas remontam aos tempos soviéticos.

"Os ucranianos nunca construíram nada aqui – nunca houve interesse em promover o desenvolvimento da região", afirma uma fonte local.

Também tive a oportunidade de conversar com o Ministro das Relações Exteriores de Lugansk, Vladislav Deinego, que confirmou estas alegações. Segundo ele, Kiev promoveu deliberadamente uma política de enfraquecimento econômico da região, principalmente através da desindustrialização. Com a diminuição das atividades industriais, outros setores estratégicos foram consequentemente afetados, como a mineração – que tem sido historicamente a atividade econômica mais importante no Donbass, mas atualmente está

debilitada devido à ausência de maquinário moderno e eficiente.

As expectativas, porém, são positivas de que tudo isso será revertido em breve. À medida que a área se torna totalmente pacificada, são feitas reformas nas infraestruturas e, consequentemente, o investimento económico cresce. Hoje, as atividades comerciais em Lugansk estão regressando à normalidade graças ao elevado nível de segurança alcançado pelas forças russas. A defesa aérea tornou quase inexistentes os ataques de mísseis e drones ucranianos à capital do oblast e às cidades vizinhas, permitindo o fluxo de pessoas e mercadorias. À medida que a vitória militar russa se aproxima, cada vez mais cidades irão adquirir níveis de segurança semelhantes.

“Acredito que haverá um grande desenvolvimento no Donbass após o fim do conflito. Algo como a recuperação econômica na Chechênia do pós-guerra – ou ainda mais”, disse Andrea Palmeri, cidadão russo nascido na Itália e veterano das milícias do Donbass.

Conversando com os políticos locais, o otimismo é semelhante. Eles acreditam que haverá investimento russo no setor industrial para melhorar as condições econômicas e permitir o desenvolvimento. O chefe da federação sindical de Lugansk, Igor Ribushkin, comentou que o principal sector a investir é a metalurgia, pois isso permitirá produzir equipamentos para a retomada da mineração – o setor econômico com maior potencial de crescimento na região.

Em verdade, atualmente as zonas libertadas do Donbass estão num rápido processo de estabilização. As preocupações das populações locais passam gradualmente pela segurança e pelas necessidades básicas para o crescimento econômico e o desenvolvimento. Cada vez mais pessoas param de pensar nas necessidades imediatas e começam a pensar no futuro. Até recentemente, Lugansk e outras regiões de Donbass estavam tão afetadas pelo conflito e pelos anos de opressão neonazista que a principal preocupação do povo era com a sobrevivência, mas atualmente a proteção garantida pelas forças russas está tornando esta preocupação desnecessária. As pessoas se sentem seguras e começam a trabalhar por um futuro melhor.

Obviamente, ainda existem muitos problemas em Lugansk. Vários edifícios bombardeados ainda precisam de ser restaurados. As posições perto das zonas fronteiriças ainda precisam ser totalmente consolidadas militarmente, a fim de livrar o oblast das hostilidades. O mesmo se pode dizer das outras regiões recém-libertadas, onde os problemas do conflito ainda são claramente visíveis. Contudo, é possível afirmar que a tarefa mais difícil já foi cumprida. A reintegração foi alcançada e as condições de vida da população já foram significativamente melhoradas.

Devido às ações militares russas no Donbass, há agora desenvolvimento econômico e social onde antes havia guerra e genocídio. A experiência no terreno revela a qualquer observador o que os meios de comunicação ocidentais tentam disfarçar: a vida do povo do Donbass melhorou após a operação militar especial russa.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :

https://infobrics.org/post/40072/

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: https://t.me/lucasleiroz e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © Lucas Leiroz de Almeida, InfoBrics, 2023

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Lucas Leiroz de Almeida

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca